

CRÍTICA E SOFRIMENTO SOCIAL

Data e horário: terças, 14h-18h

Local: PPGD (Rua do Hospício) e CFCH - salas a confirmar

EMENTA

Como elaborar uma teoria crítica dos afetos? Há um potencial transformador no sofrimento e em afetos como o luto? Como conectar hiperindividualismo, depressão e figuras como “loser”? A ferida colonial produz um tipo específico de sofrimento hoje no Brasil? Tomando como base essas questões, insistiremos na importância de um trabalho genuinamente interdisciplinar de diagnóstico e crítica a formas atuais de sofrimento. Em particular, enfatizaremos que compreender como sujeitos sofrem hoje é também uma maneira de identificar seu potencial transformador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 - 17/03 (PPGD) – **Apresentação:** discussão geral sobre o curso e apresentação do conteúdo das aulas

Aula 2 – 24/03 (PPGD) - **Afetos e injustiça: Problemas de uma teoria crítica dos afetos** - Todo sofrimento é experienciado enquanto tal? É possível criticarmos experiências de sofrimento independente do que sentem os sujeitos? Se sim, a partir de quais critérios? Afinal, de onde fala o teórico ou teórica social? Essas questões nortearão o debate deste encontro, cujo enfoque se voltará para algumas das questões norteadoras da tradição da Teoria Crítica com o intuito de questionar o papel dos afetos para uma teoria da (in)justiça

Prof. Palestrante: Filipe Campello

Aula 3 – 31/03 (PPGD) - **Teoria Crítica e Gênero: Tendências Atuais** - Considerando os projetos de renovação da Teoria Crítica formulados por feministas como Judith Butler, Angela Davis e Wendy Brown, o encontro será norteador pelas seguintes questões: como repensar a crítica em um contexto de ascensão de uma nova direita

ressentida? Vivemos em um “neoliberalismo Frankenstein”? Sofrimento e luto podem ter um papel produtivo em lutas sociais atuais?

Profa Palestrante: Mariana Fischer

Aula 4 – 07/04 (PPGD) - **Sobre o trunfo do capitalismo: o sequestro dos afetos pela esfera privada** - Nesse encontro, procuraremos entender como a privatização da culpa, na figura do loser, constitui o alicerce tanto para a exploração do trabalho quanto para a manutenção do capitalismo. A filosofia e a psicanálise serão convocadas para mostrar os limites ontológicos para a compreensão liberal do ser humano como empreendedor de si mesmo, bem como para criticar a privatização da culpa.

Profs. Palestrantes: Erico Andrade e Fernanda Lira

Aula 5 – 14/04 (CFCH) - **Depressão como sintoma social e alarme civilizacional** - Os mal-estares psíquicos comumente descritos como experiências depressivas serão compreendidos à luz das formas de subjetividade encorajadas pela modernidade tardia. Com base em um retrato do “novo espírito do capitalismo” (Boltanski/Chiapello), discutiremos como os atributos de iniciativa, empreendedorismo e adaptabilidade tornaram-se imperativos da individualidade contemporânea. É possível realizar uma reflexão “apocalipsicopatológica” sobre os limites que a civilização contemporânea coloca à “ecologia psíquica” dos indivíduos nela imersos?

Prof. Palestrante: Gabriel Peters

Aula 6 – 21/04 (CFCH) - **Imagem e sofrimento do “Outro”: colonialidade e visibilidade** - Quais as imagens que afetam? Há uma curadoria e uma hierarquia social dos sofrimentos que importam? Sob uma perspectiva histórica, de que maneira a reprodução das imagens contribuiu e ainda contribui para a consolidação das relações ocidentais de dominação e subalternização do “Outro”? A partir da crítica oriunda dos estudos pós-coloniais e decoloniais pretendemos abordar as relações entre a colonialidade do poder e cultura visual do sofrimento

Profa Palestrante: Cibele Barbosa

Aula 7 – 28/04 (CFCH) - **Seminário sobre a ferida colonial: Notas sobre a atualidade da ferida colonial** - O objetivo desse encontro será discutir respostas teóricas a ferida colonial tais como estudos culturais, teorias pós-coloniais, estudos

subalternos e o grupo Modernidade/Colonialidade. Em especial, abordaremos ideias de Fanon, estudos sobre a clínica do sujeito e curadorias da dívida colonial.

Prof Palestrante: Alexandro de Jesus

Aula 8 – 05/05 (CFCH) – **Aula de encerramento: que sofrimento? Que crítica?**
Debate sobre pontos de convergência e de divergência entre as diversas perspectivas apresentadas, assim como sobre novos caminhos para o diagnóstico e crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

*Na maior parte das aulas um (ou dois) dos professores ficará responsável pela apresentação do tema proposto e os outros atuarão como debatedores. Todos os professores estarão presentes em todas as aulas da disciplina.

*Após o término desse bloco inicial, a disciplina “Teoria Crítica, Direito e Gênero”, 60h, seguirá seu programa específico e será conduzida pela Profa Mariana Fischer, que continuará os debates no PPGD até o final do semestre.